

**PROJETO DE LEI N.º DE 2017**  
(Do Senhor João Rodrigues)

Institui o dia 29 de novembro como  
Dia Nacional da Paz e Fraternidade no  
Futebol

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Fica instituído, em todo território nacional, o “Dia Nacional da Paz e Fraternidade no Futebol” a ser comemorado anualmente no dia 29 de novembro.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

**JUSTIFICAÇÃO**

No dia 18 de junho de 2017, cenas fortes de violência entre torcedores de futebol chocaram a todos os brasileiros. No episódio, horas antes da partida realizada pelo campeonato brasileiro de futebol entre o Coritiba Foot Ball Club, do estado do Paraná, e o Sport Club Corinthians, de São Paulo, um confronto entre torcedores deixou uma pessoa gravemente ferida. Em decorrência da confusão, sete torcedores foram encaminhados para o hospital, e um deles, gravemente ferido. Infelizmente, o evento não é isolado. Tornou-se comum acompanharmos notícias na imprensa de violência no futebol em que brigas entre torcidas ocasionam agressões e mortes.

O futebol é, inegavelmente, a paixão brasileira. O esporte, segundo pesquisas do Ibope, Datafolha e USP tem historicamente a preferência de mais de 70% (setenta por cento) da população. No Brasil, o futebol é bem mais do que um esporte: é uma identidade, um símbolo cultural coletivo, perpassando por diferentes grupos e classes sociais, diversos padrões de renda e escolaridade, culturas e regiões e, por isso, tem tanto impacto em nossa sociedade.

DaMatta<sup>1</sup> afirmou que **“o futebol praticado, vivido, discutido e teorizado no Brasil seria um modo específico, entre tantos outros, pelo qual a sociedade brasileira fala, apresenta-se, revela-se, deixando-se, portanto, descobrir (...) e poderia ser visto como uma instituição capaz de juntar muitas esferas da vida social e agentes.”** Gilberto Freyre, no prefácio do livro “O Negro no Futebol Brasileiro”, também destacou **a importância do futebol na quebra de barreiras sociais e raciais, nas arquibancadas e nos campos.**

Segundo Murad<sup>2</sup>, o futebol é um símbolo muito forte de nossos valores culturais e representa a nossa sociedade, o nosso modo de ser, e é um caminho para se entender o próprio país, no que ele tem de “bom” e no que ele tem de “ruim”.

---

<sup>1</sup> DAMATTA, Roberto (Org.). Esporte na sociedade: Um ensaio sobre o futebol brasileiro. IN: DAMATTA, Roberto. Universo do Futebol. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982

<sup>2</sup> Práticas de Violência e Morte de Torcedores no Futebol Brasileiro. MURAD, Maurício. REVISTA USP • São Paulo • n. 99 • p. 139-152 • SETEMBRO/OUTUBRO/NOVEMBRO 2013

E, por representar a nossa sociedade é que, infelizmente, a violência generalizada que aflige nosso país também se manifesta no futebol, fato evidenciado pelas tristes estatísticas que coloca o Brasil como campeão mundial de mortes de torcedores. Segundo pesquisa realizada pelo Instituto Stochos, que atua na área de esportes e entretenimento, a violência afasta os torcedores dos estádios: 43% (quarenta e três por cento) de torcedores de todos os estados brasileiros e do Distrito Federal deixaram de ir a jogos por receio de serem vítimas.<sup>3</sup>

Cientes dessa realidade, diversos órgãos públicos, dos poderes legislativo, executivo e judiciário têm debatido medidas para o enfrentamento dessa violência, conforme abaixo, com documentação anexa, em cumprimento à Lei nº 12.345, de 09 de dezembro de 2010:

- Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, no âmbito de Comissão Externa Paz no Esporte, para discutir episódios de violência em partida de futebol entre Internacional e Fluminense;
- Ministério Público Estadual da Bahia, para debater projeto de paz para coibir a violência no futebol;
- Câmara Municipal de Fortaleza, para debater ações e projetos de pacificação e construção de discurso de paz das torcidas;
- Assembleia Legislativa de Minas Gerais, para discutir a questão da violência nos estádios do Estado de Minas Gerais.
- Câmara Municipal de João Pessoa, com o objetivo de discutir sobre as torcidas organizadas de futebol, o papel social que podem representar e a cultura de paz nos estádios.

Como resultados dos debates, invariavelmente, a construção e propagação de uma cultura de paz no esporte é vista como medida essencial. Nesse sentido, o Ministério do Esporte fez e assinou, juntamente com diversas entidades ligadas ao futebol e torcidas organizadas, o MANIFESTO PELA PAZ NO FUTEBOL (anexo). O objetivo do manifesto é unir uma forte rede de solidariedade, na construção conjunta de uma Cultura de Paz no Futebol, o que é fundamental para que se mantenha viva a paixão pelo esporte e o retorno do prazer de torcer pelos clubes. O Manifesto considera que:

“Somente a valorização da cultura pela paz será capaz de promover o respeito entre todos os indivíduos que fazem o espetáculo em campo e nas arquibancadas. A Paz é para todos, é construção de todos. A paz não se consagra somente pelo combate a violência, mas pelo sentimento de solidariedade e na harmonia entre indivíduos.”<sup>4</sup>

Com esse objetivo, se propõe um dia Nacional da Paz e Fraternidade no Futebol, a ser comemorado no dia 29 de novembro, data em que ocorreu a maior tragédia aérea sofrida na história do esporte brasileiro, mas que também representou um momento de união entre torcidas. Sabe-se que a simbologia de uma data não resolverá, por si só, o

---

<sup>3</sup> <https://tj-rj.jusbrasil.com.br/noticias/181413802/violencia-e-a-principal-responsavel-pelo-afastamento-de-torcedores-dos-estadios-revela-pesquisa>

<sup>4</sup> <http://www.esporte.gov.br/index.php/institucional/futebol-e-direitos-do-torcedor/torcida-legal/torcidasorganizadas/108-ministerio-do-esporte/torcida-legal/45441-manifesto-pela-paz-no-futebol>

problema da violência no futebol, mas ajudará na construção de uma nova identidade para o esporte, em que a paz seja um valor intrínseco.

O time da Chapecoense, também conhecido como “Verdão do Oeste Catarinense”, encantava o Brasil por sua atuação. A ida à cidade de Medellín para a final da Copa Sul-Americana de 2016 coroaria uma temporada de glória para o time da pequena cidade de Santa Catarina com apenas 200 mil habitantes. Entretanto, um acidente aéreo na Colômbia resultou na trágica morte de quase todo o elenco e equipe técnica da Chapecoense, além de jornalistas esportivos do país.

A tragédia foi uma data de muita tristeza para o futebol, para o Brasil e para o mundo. No entanto, as repercussões dessa tragédia acabaram por inspirar atitudes que revelaram valores como união, paz e solidariedade: torcida de times que iam se enfrentar em uma final de campeonato se uniram no maior ato de solidariedade, fraternidade e respeito jamais visto.

Depois da queda do avião da equipe de futebol da Chapecoense, a *hashtag* #ForçaChape se tornou a mais usada no *Twitter* em todo o mundo, acessada mais de 2 milhões de vezes apenas no dia 29 de novembro de 2016, em solidariedade aos parentes das vítimas.<sup>5</sup>

Homenagens lotaram, simultaneamente, a Arena Condá, em Chapecó, no estado de Santa Catarina, e o Estádio Atanasio Girardot, em Medellín, na Colômbia, no horário em que seria disputada a partida. A tragédia despertou, então, a crença de que é possível que o futebol seja um ambiente de respeito, solidariedade e paz. Essa lição não pode cair no esquecimento.

Juliana Cabral, ex-jogadora e comentarista da ESPN, ao falar sobre o legado da Chapecoense disse que:

“O futebol é reflexo da nossa sociedade. Vivemos em uma sociedade violenta, intolerante, arrogante, com valores perdidos... onde queremos levar vantagem em tudo. O futebol não é diferente e foi preciso uma tragédia como essa para descobriremos um futebol completamente diferente, cheio de amor, solidariedade, união, respeito e tolerância. O legado da Chapecoense será esse, e que bom seria se a nossa sociedade fosse reflexo desse futebol.”<sup>5</sup>

O infortúnio ocorrido com a equipe da Chapecoense evidenciou não só a história de garra e perseverança do time, mas valores como união, solidariedade e respeito. Valores essenciais para se criar um ambiente de paz no futebol e em nossa sociedade. E, visto o papel que o esporte detém na vida das pessoas, enaltecer valores como respeito, união, solidariedade, paz e fraternidade no esporte, também influenciaria indiretamente a sociedade como um todo.

Não há homenagem maior às vítimas do que transformar o dia da tragédia em uma data para, por meio da lembrança constante, imortalizar o sentimento de união, respeito e solidariedade que envolveu toda nação e o mundo, criando uma identidade e contribuindo para uma cultura de paz perene no futebol brasileiro e em nossa sociedade.

---

<sup>5</sup> <http://espnw.espn.uol.com.br/o-legado-da-chapecoense/>

Por todo o exposto, conto com o apoio dos meus nobres pares nessa Casa do Povo para que a presente proposição, de importante relevância social, seja aprovada.

Sala das Sessões, em                      de                      de 2017.

**Deputado JOÃO RODRIGUES**  
PSD-SC